



TRABALHO COLABORATIVO ENTRE GUIA INTERPRETE DE LIBRAS TÁTIL, MONITORIA E ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS COM ALUNO SURDOCEGO NO ENSINO SUPERIOR

Rosinéia dos Santos Aragão Sanches

rsasanchesuem.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ- UEM

Acadêmico do Curso de Filosofia Daniel Stein Ono

ra138983@uem.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ- UEM

Acadêmico do Curso de Filosofia Fellipe Gabriel Viana

ra139971@uem.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ- UEM

Eixo 2: Educação, Direitos Humanos, Diversidade e Inclusão

Palavras-chave: Educação Especial. Surdocegueira. Libras Tátil. Ensino Superior. Estratégias educacionais.

Introdução

A Educação Especial tem o objetivo em buscar a melhoria da igualdade no contexto educacional apontando aspectos significativos, as barreiras evidenciadas e possibilidades para o atendimento das necessidades especiais dentro e fora da sala de aula, com vistas a atender os direitos fundamentais de todos os alunos, em especial das Pessoas com Deficiência (PcD). A Lei 9.394/96 dispõe: “Art. 58. Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais”. (BRASIL, Lei 9.394/96).

Em 2002, na perspectiva da educação inclusiva, a Resolução CNE/CP nº1/2002, ainda vigente, estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, define que as instituições de ensino superior devem prever em sua



XVIII SEMANA DE PEDAGOGIA E I ENCONTRO DE
PESQUISA EM EDUCAÇÃO DE MARACAJU - 2024
“Pedagogia em foco: conectando, saberes, linguagens e práticas”
19 a 22 de agosto/2024

organização curricular formação docente voltada para a atenção à diversidade e que contemple conhecimentos sobre as especificidades dos alunos com necessidades educacionais especiais (Brasil, 2002).

A Surdocegueira, para Bosco, Mesquita e Maia (2010) pode ser congênita ou adquirida, e conforme a idade em que o Surdocegueira se estabeleceu, ela pode ser classificada em Pré linguística ou Pós linguística. Bosco, Mesquita e Maia, afirmam:

Há quatro categorias para pessoas com Surdocegueira sendo elas:

- Indivíduos que eram cegos e se tornaram surdos; • Indivíduos que eram surdos e se tornaram cegos;
- Indivíduos que se tornaram surdocegos;
- Indivíduos que nasceram ou adquiriram Surdocegueira precocemente, ou seja, não tiveram a oportunidade de desenvolver linguagem, habilidades comunicativas ou cognitivas nem base conceitual sobre a qual possam construir uma compreensão de mundo. (BOSCO, MESQUITA e MAIA, 2010, p. 45).

A aprendizagem, afirma Nascimento (2006), será consolidada de acordo com o modo como a pessoa surdocega estabelece seu contato com o meio e este com ela, qual o recurso utilizado na comunicação e a de sua capacidade de ser compreendida e de compreender as demandas do seu universo familiar, acadêmico, social e cultural. Cada vez mais a presença de pessoas com Surdocegueira nas Universidades tem um sentido de desafio aos profissionais de educação e, suscita processos educativos inventivos, principalmente em atividades didáticas que são planejadas e adaptadas no espaço acadêmico.

Nesse contexto, as práticas educativas, precisam de estratégias que envolvam interação e acolhida à experiência em diversificadas experimentações. No caso do estudante surdocego, a complexidade dos processos de intervenção perpassa o uso de material em alto-relevo, código braile, comunicação háptica, Libras Tátil e fala ampliada no caso do acadêmico Surdocegueira que ainda tem resíduo auditivo, uso de tela para registro escrito por meio do alfabeto ocidental, escrita na palmada mão entre outros recursos.

Este relato apresenta uma experiência de acessibilidade no curso de Filosofia com acadêmico surdocego e as realizações das práticas pedagógicas do trabalho colaborativo entre Guia interprete de Libras Tátil e monitoria do Programa Multidisciplinar de Pesquisa e Apoio a Pessoa com Deficiência (PROPAE), na Universidade Estadual de Maringá- Uem que vem



XVIII SEMANA DE PEDAGOGIA E I ENCONTRO DE
PESQUISA EM EDUCAÇÃO DE MARACAJU - 2024
“Pedagogia em foco: conectando, saberes, linguagens e práticas”
19 a 22 de agosto/2024

incluindo as Pessoas com Deficiência e Necessidades Educativas Especiais, por meio da Resolução n. 015/2000-CEP/UEM; Lei Estadual n. 13668/2002; Portaria MEC 3.284/2004, Este programa desenvolve ações para viabilizar o ingresso, a permanência e a terminalidade aos acadêmicos com deficiência e com Necessidades Educacionais Especiais (NEE). O PROPÆE contribui com a formação de discentes, docentes e demais profissionais da educação superior, bem como representa a UEM em Conselhos e Fóruns que tratam de proposições, implementações avaliações de políticas públicas referentes à Educação Especial e à Inclusão.

O objetivo deste relato é divulgar como é realizado o processo de inclusão do acadêmico com surdo cegueira, bem como seu próprio relato e experiências vividas ao longo de sua vida escolar desde a educação básica até o ingresso na Universidade Estadual de Maringá e sua permanência no curso de Filosofia, bem como o apoio pedagógico e a experiência do monitor que acompanha dentro do Propæe, bem como a narrativa descrita por mim, autora deste relato como Guia Interprete de Libras Tátil.

Relato experiência do Acadêmico com Surdocegueira

Eu me chamo Fellipe Gabriel Viana, sou Acadêmico do 1º ano do Curso de Graduação Filosofia e minha trajetória de vida começou quando fui diagnosticado com uma doença chamada Síndrome de Wolfram, “é definida como uma condição neurodegenerativa envolvendo o sistema nervoso central, nervos periféricos e tecidos neuroendócrinos” (Wolfram, 1938), que começou a se manifestar quando eu tinha cinco anos de idade, com diabetes tipo 1. Aos sete anos eu comecei a perder a visão, sempre visitávamos vários médicos, e todos diziam “isso é decorrente a diabete”, mas minha mãe sempre procurou investigar e percebeu que não, pois de acordo com os conhecimentos dela na área da saúde, diabete só afeta a visão quando está mal controlada, e concluiu que não era diabete, até que outros especialistas diagnosticaram a atrofia do nervo óptico.

Logo minha visão também foi piorando e onze anos de idade comecei a perder a audição, iniciamos um tratamento no Hospital em Curitiba e foi diagnosticado a síndrome, de Wolfram, começamos a nos adaptar com hábitos alimentares sempre se adequando a nova rotina. Em 2017, passei por algumas dificuldades nas escolas por falta de acessibilidade, não havia profissionais especializado para a minha condição, falta de materiais adaptados, e um olhar específico para a educação especial. Somente em 2018 comecei a frequentar a sala de



XVIII SEMANA DE PEDAGOGIA E I ENCONTRO DE
PESQUISA EM EDUCAÇÃO DE MARACAJU - 2024
“Pedagogia em foco: conectando, saberes, linguagens e práticas”
19 a 22 de agosto/2024

recurso onde foi meu primeiro contato com Libras Tátil, somente em 2019, tive minha primeira Guia Interprete oficial e me acompanhou até 2022, já estávamos quase terminando o 3^a bimestre, logo em seguida a minha segunda guia veio mais rápido, demorando apenas um mês para começar a me acompanhar, na primeira vez eu esperei quase seis meses até eu ter uma guia intérprete, já no ano passado demorou somente um mês, então percebi que já teve um avanço na Políticas Educacionais, viabilizando a acessibilidade. Quando, ingressei na Universidade Estadual de Maringá, Uem, em 2024, no curso de Filosofia, e pra minha surpresa já estava uma Guia Interprete de Libras Tátil esperando por mim para efetivar a inclusão que eu tanto esperava.

O trabalho colaborativo dentro da Universidade acessível por meio da Guia Interprete de Libras Tátil vem sendo uma ferramenta muito importante junto com a fala ampliada, pois ainda tenho resíduo auditivo e com o uso de aparelho consigo ouvir em uma distância aproximada, tanto os professores quanto aos meus colega e a Libras tátil agrega na minha comunicação quando o som não está audível, diante da minha narrativa afirmo que está sendo uma nova experiência e um aprendizado tanto para mim quando a comunidade acadêmica do Curso de Filosofia e ao Programa Multidisciplinar de Pesquisa e Apoio a Pessoa com Deficiência (PROPAE).

Relato de experiência do Acadêmico Monitor Bolsista: Descrevendo minha experiência como monitor e a adaptação de um aluno Surdocego.

Eu me chamo Daniel Stein Ono, sou Acadêmico do 1^o ano do Curso de Graduação Filosofia e atuo como Bolsista na Universidade Estadual de Maringá (UEM), no Programa Multidisciplinar de Apoio à Pessoa com Deficiência e Necessidades Educativas Especiais (PROPAE). Dentro do programa atuo como Monitor, uma atividade na qual uma pessoa universitária pode ajudar colegas que estejam com dificuldades em determinadas disciplinas e sou responsável pelo atendimento do aluno que possui a Surdocegueira. Realizo acompanhamento das disciplinas desenvolvidas dentro do curso de filosofia. Ambos estamos matriculados no mesmo curso e pela própria natureza do curso (reflexiva e discursiva), costumamos entrar em discussões sobre os assuntos que estamos conversando sobre a aula.

Ainda no início das nossas reuniões encontramos alguns desafios sobre a forma que poderíamos realizar nossos encontros tendo a locomoção do aluno PCD o fator que mais



XVIII SEMANA DE PEDAGOGIA E I ENCONTRO DE
PESQUISA EM EDUCAÇÃO DE MARACAJU - 2024
“Pedagogia em foco: conectando, saberes, linguagens e práticas”
19 a 22 de agosto/2024

dificultava as nossas reuniões de maneira presencial. Tendo em vista todas essas dificuldades optamos por fazer o atendimento de maneira remota, o que também se mostrou desafiante em vários sentidos, a definição de um horário fixo para nossas chamadas de áudio e a acessibilidade são com certeza os maiores empecilhos quando se discute educação a distância. Conforme os avanços de nossos estudos, as dificuldades iniciais foi superado e o problema sobre as aulas remotas tornando menor, pelo fato de que possuíamos uma certa liberdade com horários, somente proporcionada pela EAD, fomos capazes de fazer as aulas fluírem de maneira mais produtiva, pelo caráter da monitoria ser acadêmico, fui capaz de estudar sobre o conteúdo no mesmo ritmo em que eu o apoiava.

A monitoria acontece, durante nossas chamadas, lembrando que o aluno tem resíduos significativos no ouvido esquerdo e com usos de aparelhos consegue ouvir bem, então e sugerido a escolha do texto para o estudos (livro didático, fragmentos de livros encaminhados pelos professores etc.), depois dessa escolha, eu leio o texto e juntos vamos fazendo comentários para conferir se realmente estamos compreendendo o texto em sua totalidade. O propósito da monitoria acadêmica não é que eu ensine o aluno tal como faz o professor, mas sim que eu o auxilie nas questões que ele tem dúvida, assim exerço um papel de “assistente do professor fora da sala de aula”. Hoje nossas chamadas semanais para a monitoria ocorrem de maneira muito mais fluída, permitindo uma maior aderência ao conteúdo ensinado por parte do aluno monitorado, e maior aprendizado sobre o processo de docência pelo monitor.

Relato de Experiência da Guia Interprete de Libras Tátil

Eu me Chamo Rosinéia dos Santos Aragão Sanches, atuo como interprete de Libras nos cursos de Licenciatura na Universidade Estadual de Maringá- Uem, e como guia Intérprete de Libras Tátil no curso de graduação de Filosofia como mediadora e Guia do Acadêmico com Surdocegueira. Meu primeiro contato com Surdocego foi ainda adolescente onde aprendi com a pessoa surdocega a soletrar o alfabeto nas mãos e a comunicação através da Libras Tátil, e no decorrer da vida acadêmica até a Universidade despertou o interesse pela profissão.

O Trabalho colaborativo junto a Universidade e ao Propae envolve um esforço conjunto onde as pessoas trabalham como iguais, contribuindo com suas habilidades e conhecimentos únicos para alcançar um objetivo. No caso do acadêmico Surdocego, desenvolvemos estratégias



XVIII SEMANA DE PEDAGOGIA E I ENCONTRO DE
PESQUISA EM EDUCAÇÃO DE MARACAJU - 2024
“Pedagogia em foco: conectando, saberes, linguagens e práticas”
19 a 22 de agosto/2024

para o atendimento buscando as especificidades do aluno com atividades audiodescritiva, leituras e fala ampliada para melhor compreensão e provas adaptados sendo oralmente e gravadas, como o apoio Programa Multidisciplinar de Apoio à Pessoa com Deficiência e Necessidades Educativas Especiais (PROPAE), em dias e horários agendados pelo professor regente. Também utilizamos como estratégia de comunicação braile tátil: é um método alfabético baseado em braile, em que a pessoa interpreta os pontos por meio do tato, podendo ser o alfabeto datilológico: basicamente a datilologia pode ser considerada como o alfabeto em Líbras, dessa forma, a pessoa surdocega sente em suas mãos as palavras que estão sendo soletradas.

Diante desse relato é notório saber que a garantia de acesso e permanência na Universidade Estadual de Maringá- UEM, para o acadêmico com Surdocegueira, conta com uma equipe de trabalho colaborativo que contribui para uma inclusão efetiva. Portanto, este relato de experiência apresenta a importância de uma boa organização e práticas educacionais para que possa ser criado espaços exclusivos. Perante os fatos descritos nos relatos conclui-se que é necessário a garantia de acesso para a aprendizagem, como a participação de todos os docentes do Curso de Graduação de Filosofia e dos envolvidos do Programa Multidisciplinar de Pesquisa e Apoio a Pessoa com Deficiência (PROPAE).

Também é coerente saber que, em muitos espaços acadêmicos a falta de sistemas adequados de comunicação os estágios de desenvolvimento da linguagem podem levar mais tempo para ocorrer, por isso são necessárias ações e estratégias que sistematizem a comunicação mais adequada e que o estudante se adapte melhor. Analisados tais fatos, verifica-se que a inclusão de aluno com Surdocegueira não é algo simples, mas que necessita do envolvimento e comprometimento de toda a equipe escolar, bem como de familiares e de uma equipe multidisciplinar, buscam estratégias pedagógicas e acessíveis à educação, evoluindo e desenvolvendo o aprendizado.



XVIII SEMANA DE PEDAGOGIA E I ENCONTRO DE
PESQUISA EM EDUCAÇÃO DE MARACAJU - 2024
“*Pedagogia em foco: conectando, saberes, linguagens e práticas*”
19 a 22 de agosto/2024

Referências

BOSCO, I. C. M. G; MESQUITA, S. R. S. H. e MAIA, S. R. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: Surdocegueira e deficiência múltipla.** Brasília – [Fortaleza]: Universidade Federal do Ceará, MEC/SEESP, 2010.

BRASIL, **Lei 9.394/96. – Lei De Diretrizes e Bases Da Educação Nacional** – Disponível em http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn2.pdf. Acesso em 10 de Julho de 2024.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB nº 2, de 11 de setembro de 2001.** Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Diário Oficial da União, Brasília, 14 set. 2001.

MEC. Disponível em http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB017_2001.pdf acesso em 15 de julho de 2024.

NASCIMENTO, F. A. A. A. C. **Saberes e práticas da inclusão: dificuldades de comunicação e sinalização: Surdocegueira/múltipla deficiência sensorial.** [4. ed.] / elaboração prof.^a Ms. Fátima Ali Abdalah Abdel Cader Nascimento - Universidade Federal de São Carlos – UFSC/SP, prof. Shirley Rodrigues Maia – Associação Educacional para a Múltipla Deficiência - AHIMSA. – Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006

PEN, **Pro reitoria de Ensino.** Disponível em <http://tmp.pen.uem.br/programas-pen/propae>. Acesso em 15 de julho de 2024.

WOLFRAM DJ, Wagner HP. **Diabetes mellitus and simple optic atrophy among siblings: report of four cases.** *Mayo Clinic Proc* 1938; 13:715-8.